



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 133/XIII/ 4.º SL

Aos 18 dias do mês de setembro de 2018, pelas 14:00 horas, reuniu a Comissão de Saúde, no exterior do Palácio de S. Bento, em Gaia, na presença dos Senhores Deputados constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, com a seguinte Ordem do Dia:

13:45 Apresentação de cumprimentos ao Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNGE)

14:00 Audição dos Diretores das Unidades de Gestão Integrada, dos Diretores de Serviço e Chefes de Equipa demissionários do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho, a requerimento do BE

16:00 Audição do Diretor Clínico do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho, a requerimento do BE

Visita a alguns dos Serviços do CHVNGE

13:45 Apresentação de cumprimentos ao Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNGE)

O Presidente da Comissão de Saúde, acompanhado pelos Deputados da Comissão e do círculo eleitoral do Porto que estiveram presentes, apresentou cumprimentos ao Presidente do Conselho de Administração (CA), António da Silva Dias Alves, agradecendo a sua disponibilidade e apoio na organização destas audições.

O Presidente do CA disse estar sempre disponível e que será com todo o gosto que irá à Assembleia da República para a audição prevista para dia 19, amanhã. Informou ter organizado um roteiro para as visitas no final das audições, que incluiu serviços que funcionam em boas condições, outros com dificuldades a serem resolvidas internamente, outro com condições péssimas mas ótimos resultados e outros que trabalham em condições heroicas.

O Presidente da Comissão informou que esta havia deliberado que as audições não seriam abertas à comunicação social, pelo que recolherão imagens no início da reunião e declarações, a final, se assim o entenderem. A Comissão está acompanhada pelo Gabinete de Comunicação da Assembleia da República, que fará uma reportagem destas sessões.



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 133/XIII/ 4.º SL

14:00 Audição dos Diretores das Unidades de Gestão Integrada, dos Diretores de Serviço e Chefes de Equipa demissionários do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho, a requerimento do BE

Seguiu-se a audição dos Diretores de Serviço e Chefes de Equipa demissionários do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho, a requerimento do BE, tendo o Presidente dado a palavra aos diretores e chefes que pretendessem intervir.

Usaram da palavra:

- o Diretor do Serviço de Cirurgia Geral, Jorge Maciel, para dar conta de como se têm vindo a agravar as condições de trabalho neste Centro Hospitalar, havendo, contudo, nichos de qualidade em termos estruturais, sendo essa qualidade geral em termos clínicos, existindo vários centros de referência. Elencou vários problemas com que os profissionais se confrontam, dada a deterioração das infraestruturas, a sua dispersão (Unidades I, II e III), o desgaste dos recursos materiais e a falta de profissionais. Várias têm sido as promessas de requalificação estrutural, mas as obras têm vindo a ser sucessivamente adiadas.
- O Diretor do Serviço de Cirurgia Cardioráxica, Luís Vouga, que corroborou a intervenção anterior, acrescentando que, no seu caso, tem a sorte do serviço que chefia ter sido apoiado com fundos estruturais, tendo sido completamente remodelado em 2009. A posição tomada pelos médicos resulta do facto da situação atual ser insuportável, não podendo este Centro Hospitalar continuar a ser subfinanciado.
- O Diretor do Serviço de Neurocirurgia, António Marques Batista, que lembrou que este CH recebe doentes de todo o país, é considerado um hospital distrital, mas faz o trabalho dum hospital central, com o orçamento do distrital. O plano de remodelação 2014-2018 devia estar agora a terminar, mas está a ser acabado ainda o 1.º edifício. O corpo clínico, com o seu empenho, é que está a manter as coisas a funcionar, mas isto tem de parar e a posição que foi tomada é para evitar o colapso.
- o Diretor do Serviço de Imagiologia, Pedro Portugal, enfatizou a desmotivação completa das equipas, existindo dificuldades na contratação. Tem-se recorrido a prestadores externos, o que suscita problemas. O trabalho produzido é louvado, mas os meios são insuficientes, com risco acrescido de má prática. O recurso aos meios complementares e de terapêutica irá aumentar, com o crescimento da esperança média de vida. Recorda que Gaia é o terceiro maior concelho em população.



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 133/XIII/ 4.ª SL

- o Diretor do Serviço de Dermatologia, Armando Batista, falou das listas de espera particularmente graves na sua área, sendo as instalações do seu serviço péssimas. Não obteve resposta a um plano de obras que elaborou para este, e já para o anterior Conselho de Administração. Este CH recebe doentes de todo o país, pelo que o quadro terá de ser aumentado. Não pode continuar a ser considerado distrital, tem de ser central.

- o Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia, Artur Conde, considerou que se atingiu o limite, face ao subfinanciamento. Esta posição que foi tomada pelos dirigentes é uma chamada de atenção para a iniquidade e desigualdade com que este hospital está a ser tratado, relativamente a outros, com prejuízo para os doentes.

- o Diretor do Serviço de Medicina Interna, Vítor Paixão Dias, lembrou que este é um movimento de indignação pelas condições existentes, havendo promessas muito antigas que não foram cumpridas. É evidente a falta de camas e pensa que irão colapsar o suporte em cuidados paliativos, a unidade de hospitalização domiciliária e a unidade de ortogeriatrics. Vão ter obras de remedeio para acomodar mais camas, mas as condições existentes são calamitosas, pelo que pede todo o empenho para se resolver esta questão.

- o Diretor do Serviço de Nefrologia, João Carlos Fernandes, falou das instalações do CH, que são muito precárias, considerando que se fosse uma entidade privada não lhe seria permitido trabalhar nestas condições. Chegou-se a uma situação inoportável e a posição dos dirigentes é unânime, pois as razões que a fundamentam são muito fortes e urgentes.

- o Diretor do Serviço de Cardiologia, Pedro Braga, reforçou tudo o que foi dito, dizendo que a luta não é pessoal, mas pelo hospital. É urgente mudar a classificação de distrital para central, considerando a população que este hospital serve, recordando que são centro de referência em várias áreas. Acrescentou que há um subfinanciamento evidente, problemas com os edifícios e também falta de recursos humanos.

Para colocar questões e pedir esclarecimentos, seguiram-se as intervenções dos Deputados: Moisés Ferreira, que disse não duvidar da qualidade clínica e dos bons cuidados prestados, agradecendo todas as informações dadas, que considera muito úteis, pedindo que fosse dada uma expressão quantitativa quanto ao subfinanciamento, falta de camas e recursos humanos e perguntando qual o atraso



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 133/XIII/ 4.ª SL

das obras e quais os compromissos assumidos quer pelo CA, quer pelo Governo; Cristóvão Simão Ribeiro, que elogiou o trabalho dos profissionais, pensando que esta é uma causa que deve unir todos, independentemente dos partidos, e perguntando se para além do pessoal clínico também há falta de pessoal auxiliar, o que não foi feito desde a reunião que teve lugar em março, qual tem sido a posição do CA, que compromissos assumiu o Governo e qual o impacto no CH da redução para 35h de trabalho; António Sales, que disse rever-se em muitas das reivindicações, considerando que sempre que um profissional de saúde aponta algo que pode interferir com a qualidade do serviço prestado, deve ser dada atenção, mas entendendo que o *timing* não se compreende, pois decorrem já as obras, e perguntando se a tomada de posição não foi precipitada, a quem foram formalizados os pedidos de demissão e com que fundamentação, se foi pedida nova estrutura hospitalar ou a requalificação da atual e se foi assinado algum documento formal; Cecília Meireles, que enfatizou que o principal não são os detalhes sobre reuniões com o conselho de administração ou as formalidades das demissões, mas as condições descritas pelos diretores de serviço, a quem foram feitas promessas não concretizadas, pedindo um ponto de situação sobre as obras, sobre o investimento nos equipamentos e as contratações de pessoal e perguntando se uma maior autonomia na utilização do investimento poderia melhorar a situação; Jorge Machado, que falou das décadas de desinvestimento, sendo que o PCP é contra o desmantelamento do SNS e defende contratações de mais profissionais, entendendo que foram sucessivos Governos que levaram a esta situação, pois nem equipamentos nem recursos humanos se degradam de um momento para o outro, e perguntando qual é a perspetiva, se é a de um novo hospital ou a requalificação do existente.

Foram prestados esclarecimentos por vários dos diretores presentes, que detalharam alguns aspetos ligados ao atraso nas obras e ao andamento das várias fases, reforçando a falta de condições, devido à degradação das instalações e à falta de equipamentos e profissionais, concluindo que é preciso colocar a política de lado, pois o importante é resolver os problemas do CH.

O Presidente da Comissão agradeceu a informação que foi disponibilizada, explicando que esta deslocação teve em vista reunir com o maior número possível de dirigentes, agradecendo todo o esforço que tem sido feito pela população a quem prestam cuidados de saúde.



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 133/XIII/ 4.º SL

16:00 Audição do Diretor Clínico do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho, a requerimento do BE

Teve lugar, em seguida, a audição do Diretor clínico do CHVNGE, José Pedro Moreira da Silva, a requerimento do BE, tendo-lhe o Presidente da Comissão dado a palavra para uma intervenção inicial.

O Diretor clínico reiterou a falta de condições assinalada pelos outros dirigentes demissionários, dando conta do histórico do hospital, referindo, designadamente, a falta de camas, a sobrelotação do serviço de urgência e o adiamento de cirurgias. Prestou informações sobre o decurso das obras, dizendo que o que se previa que fosse feito na fase B, não foi concretizado, foi muito menos do que o prometido.

Intervieram para comentar e colocar questões os Deputados Moisés Ferreira, que disse compreender as queixas apresentadas e perguntou como são tratados os pedidos de contratação de profissionais, porque não foi completada a fase B, se foram introduzidas alterações funcionais ao longo do processo e se os clínicos foram ouvidos; Ângela Guerra, que afirmou ter ficado perplexa com as condições deste hospital e agradeceu a resiliência dos profissionais, perguntando qual foi o impacto no hospital da redução para 35h de trabalho e se isso pesou na decisão de demissão; António Sales, que pediu esclarecimentos adicionais sobre o processo de demissão, querendo saber se foi feito um pedido formal à tutela e porque ocorreu 15 dias depois da reunião com a tutela e a Câmara Municipal de Gaia; Cecília Meireles, que reiterou que não pretende saber detalhes sobre se foi ou não formalizada a demissão, mas antes como podem ser protegidas as populações, pedindo um ponto de situação quanto às obras e todas as suas fases, perguntando se foram feitas as obras em Cirurgia Homens, se existe plano de contingência para o inverno, se existe plano de reestruturação da urgência, como foi preparada a passagem para as 35h e quantos profissionais de saúde são necessários; Jorge Machado, que lembrou que a redução para as 35h colocou desafios, entendendo que o problema não está nos direitos, mas sim na forma como são resolvidas as questões pela tutela e pedindo esclarecimentos sobre como vão decorrer as várias fases das obras e como é que o CA vê esta questão.

O Diretor clínico prestou os esclarecimentos solicitados, tendo o Vice-Presidente, Deputado Moisés Ferreira assumido a condução dos trabalhos, neste ponto da ordem



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE SAÚDE

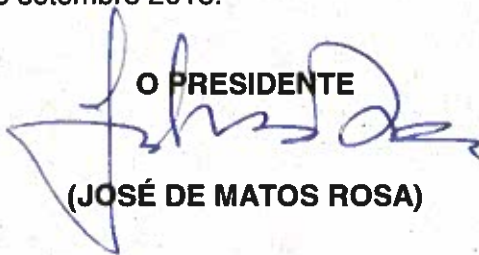
ATA NÚMERO 133/XIII/ 4.ª SL

do dia, agradecendo todas as informações facultadas. Foram ainda entregues documentos para distribuição pelos Deputados: dados sobre o CHVNGE e um memorando de setembro de 2018 sobre o Serviço de Cirurgia Plástica Reconstructiva.

No final da audição foi realizada uma visita a alguns dos serviços do CH, nomeadamente os Serviços de Cirurgia Plástica, Neurocirurgia, Cirurgia Vascular, Cirurgia Cardioráxica e Serviço de Urgências.

A reunião foi encerrada às 19:00 horas, dela se lavrando a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Palácio de São Bento, 20 setembro 2018.


O PRESIDENTE
(JOSÉ DE MATOS ROSA)



COMISSÃO DE SAÚDE

ATA NÚMERO 133/XIII/ 4.º SL

Folha de Presenças

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

Ângela Guerra
António Sales
Cristóvão Simão Ribeiro
João Marques
José António Silva
José de Matos Rosa
Luís Soares
Luís Vales
Miguel Santos
Moisés Ferreira
Cecília Meireles
Joana Lima
Jorge Machado
Rosa Albernaz
Ricardo Bexiga

